

## RESENHA

### ***O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*** ***The dialog between teaching and learning***

Luiza de Salles Juchem\*

Adriana Claudia Martins Figuera\*\*

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed.  
São Paulo: Ática, 2009.

Com uma escrita simples e acolhedora, esta obra, que existe há mais de uma década, trata de um assunto não apenas atual, mas extremamente relevante à Educação. Ana Rosa Abreu, ao coordenar a Série *Palavra de Professor*, da qual esta obra faz parte, teve duas preocupações: primeiramente, escolher autores que, além de atuarem na formação docente, também pudessem contribuir, significativamente, às discussões atuais; depois, Abreu buscou selecionar assuntos pertinentes às inquietações dos professores. Vale destacar que a partir de 2011, a obra foi disponibilizada na versão digital aos leitores.

*O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*, de Telma Weisz, consiste em uma relevante leitura à orientação pedagógica, à formação de professores e à avaliação e planejamento do ensino. Com clareza na linguagem, a autora chama ao diálogo não somente os profissionais da educação, mas os pais que buscam exercer um papel mais ativo na educação dos seus filhos, oferecendo-lhes subsídios para compreender o processo de ensino e de aprendizagem com base na sua vasta experiência sob a ótica construtivista.

Weisz consegue sintetizar sua experiência na educação em oito capítulos distribuídos em 133 páginas, questionando a discrepância entre os recursos de sobrevivência da criança fora da escola e seu desempenho em sala de aula. Ela explicita isso com o exemplo de uma criança acostumada a calcular o troco ao vender balas na rua, porém com dificuldades de resolver um problema matemático na escola. A autora convida-nos a pensar sobre o risco da escola ser uma armadilha quando os saberes do cotidiano não são reconhecidos.

\* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

\*\* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

A inquietação da autora procede ao afirmar que o professor continua chegando à escola com as mesmas insuficiências que lhe eram comuns há meio século, quando Weisz iniciava sua docência e ainda incapaz de ter ciência da sua responsabilidade política. Para a autora, o professor acaba adquirindo experiência e também algum conhecimento de natureza intuitiva, mas pode manter-se tão cego e perdido como ela mesma admite ter vivido. Com *meu batismo de fogo* a autora inicia o primeiro capítulo do livro, relatando seu afastamento da escola por 12 anos, por entender que havia um abismo entre sua formação inicial e sua atuação pedagógica. Para ela, a ignorância que tangenciava a educação não dava conta do problema do ensino. Comprometida com a aprendizagem, a autora questiona e, ao longo da sua escrita, traz respostas sobre como fazer para que as crianças tenham sucesso escolar.

Com *um novo olhar sobre a aprendizagem*, a autora convida à reflexão acerca do como democratizar o acesso à informação e à construção do conhecimento. Weisz critica o *olhar adultocêntrico*, incapaz de ver a criança como alguém que tem suas próprias formas de aprender. Para ela, as crianças que mais precisam da compreensão e da atenção da professora são as que tiveram reforçadas as suas dificuldades por métodos mecânicos de alfabetização. Weisz fecha o segundo capítulo com uma importante contribuição sobre as funções da escola de hoje. Para ela é preciso levar os estudantes a aprender a aprender, ensinar-lhes os fundamentos acadêmicos e equalizar as enormes diferenças no repertório de conhecimentos com que eles chegam à escola.

No capítulo seguinte Weisz instiga a pensar acerca do que sabe uma criança que parece não saber nada. O olhar cuidadoso aos possíveis equívocos da produção infantil pode ajudar a entender o caminho realizado pelo aprendiz. A psicogênese da língua escrita é abordada como um importante conhecimento aos profissionais da educação para compreender que a criança utiliza-se da lógica para aprender. Telma, sabiamente, escreve que todas as crianças têm muitos conhecimentos. Ela salienta que os docentes, além de reconhecer esses saberes nos educandos, também deveriam promover vivências culturais, pois acredita que a cultura é uma questão de inserção social, logo, direito de todas as crianças.

No quarto capítulo são abordadas *as concepções e teorias que sustentam a prática do professor, mesmo quando ele não tem consciência sobre elas*. Telma critica a educação que considera o aprendiz como alguém vazio de conhecimento. Afirma, ainda, que um olhar suficientemente informado do professor permite-lhe tomar decisões importantes, seja na formação das parcerias entre alunos, seja nas questões que propõe no desenrolar da atividade.

*Como fazer o conhecimento do aluno avançar* é detalhadamente abordado no quinto capítulo. A autora refere que os estudantes põem em jogo tudo que sabem, têm problemas a resolver e decisões a tomar. Para ela é a organiza-

ção da tarefa que garante a máxima circulação de informação possível e o conteúdo trabalhado deve manter suas características de objeto sociocultural real.

*Quando corrigir, quando não corrigir* consiste em uma dúvida muito frequente na docência. O sexto capítulo traz respostas para este importante dilema. Weisz alerta para a importância de perceber quando corrigir o erro, que nem sempre corresponde ao exato momento em que foi cometido. Levantar questões que ajudem o aprendiz a pensar sobre aspectos que ainda não havia pensado é uma das maneiras de intervir, pois o objetivo do ensino é que o estudante produza cada vez mais e melhor.

O que fazer com os estudantes que chegam ao final do período letivo sem aprender o que a escola almejava é discutido no sétimo capítulo da obra. Weisz chama a atenção para os recursos necessários ao professor para poder avaliar o que acontece com seus alunos e, então, poder refletir sobre a relação entre as suas propostas didáticas e as aprendizagens conquistadas por eles.

No último capítulo, o *desenvolvimento profissional permanente*, a autora discute sobre a necessidade do professor de hoje ser capaz de criar ou adaptar situações de aprendizagem adequadas aos estudantes reais, reconhecendo seus percursos de aprendizagem. Sugere, ainda, a realização de registros diários do trabalho para serem olhados de maneira crítica e reflexiva, com o intuito de melhorar a qualificação do professor e do ensino, valorizando o processo de aprender a ser professor nos anos iniciais.

Consideramos que os construtos teóricos apresentados por Weisz são imprescindíveis a um trabalho sério e comprometido com a aprendizagem. O processo de reflexão da autora sobre sua prática docente, somado à vasta experiência com a formação de professores, permitiu-lhe chegar a valiosas conclusões que aqui são compartilhadas, encurtando caminhos a outros docentes que buscam aprimorar sua formação. Enfim, Telma cumpre com maestria sua profissão de educadora, cativando os leitores com uma linguagem recheada de exemplos práticos que não deixam dúvidas de como se deve tratar temática tão complexa e importante como a educação.

#### **Correspondência**

**Luiza de Salles Juchem** – Av. Roraima, 1000, CEP: 97105-900. Campus Universitário – Santa Maria, Rio Grande do Sul.

*E-mail:* luizasj@hotmail.com

Recebido em 16 de julho de 2012

Aprovado em 28 de setembro de 2012